

# RISCO PARA DISFAGIA EM IDOSOS COM E SEM HISTÓRICO DE HANSENÍASE

**Autores:** SOARES, R.S.; JESUS, J.S.D.; BASSI, I.B.; MEDEIROS, A.M.  
– Faculdade de Medicina da UFMG - Minas Gerais

## Introdução

O envelhecimento ocasiona diversas mudanças fisiológicas que afetam a segurança e capacidade funcional do sistema sensorio-miofuncional orofacial. O idoso, mesmo que saudável, está propenso a apresentar presbifagia<sup>(1)</sup>. O quadro disfágico também pode estar associado a doenças crônicas, dentre as quais destaca-se a hanseníase. A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa, causada pelo *Mycobacterium leprae*, que acomete tecidos cutâneos, nervos periféricos, inclusive pares cranianos<sup>(2)</sup>. Acredita-se que a lesão no sistema nervoso periférico dos idosos com histórico de hanseníase pode levar a alterações de funcionalidade uma vez que pode afetar os nervos: trigêmeo, facial, glossofaríngeo, vago e hipoglossos<sup>(3)</sup>.

## Objetivos

Caracterizar idosos com e sem histórico de Hanseníase

Verificar os fatores associados ao risco de disfagia

## Métodos

Estudo observacional transversal analítico

1. O primeiro grupo, composto por 117 idosos com histórico de hanseníase;
2. O segundo grupo, formado por 254 idosos ativos.

## INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

- Dados sociodemográficos
- Dados sobre ausência e presença dentária
- Autoavaliação da alimentação, por meio do questionário EAT 10 - Eating Assessment Tool<sup>(4)</sup>

Foi realizada análise descritiva e as associações pelo teste Qui-quadrado de Pearson. O nível de significância adotado foi de 5%.

## Resultados



Do grupo de idosos ativos 7,1% eram analfabetos e 26,8% possuíam ensino superior completo ou incompleto. No grupo com hanseníase 20,5% eram analfabetos e nenhum indivíduo possuía ensino superior completo ou incompleto.



A maioria dos idosos com histórico de hanseníase eram edêntulos (76,9%) e dos que usavam algum tipo de prótese dentária, 36,8% relataram que estavam mal adaptadas.

Já no grupo de idosos ativos a maioria possuía dentes (67,3%) e dos que usavam alguma prótese 16,5% informaram estarem mal adaptadas.



Idosos com histórico de hanseníase apresentaram maior prevalência de risco para disfagia segundo o protocolo EAT-10 (18,8%) em comparação com os idosos ativos (5,9%).

Houve significância estatística na associação entre o risco para disfagia e as variáveis prótese dentária, histórico de hanseníase, idade e escolaridade do idoso ( $p < 0,05$ ).

## Conclusão

Idosos com histórico de hanseníase, com prótese dentária mal adaptada, mais velhos e com menor escolaridade apresentam maior risco para disfagia do que idosos saudáveis ativos.

## Referência Bibliográfica

1. Acosta N *et al.* Presbifagia: estado da arte da deglutição do idoso. RBCEH. 2013 mar ;9(1):143-54
2. Silva MCD *et al.* Educação em Saúde no Programa de Controle da Hanseníase: a vivência da equipe multiprofissional. Rev Enferm 2010 jun; 14 (2):223-9.
3. Quintas VG *et al.* Achados fonoaudiológicos na hanseníase: considerações teóricas. Rev. soc. bras. fonoaudiol 2009 mai;14(4):560-4.
4. Gonçalves MIR *et al.* Equivalência cultural da versão brasileira do Eating Assessment Tool – EAT-10. Rev Cotas. 2013 fev; 25(6):601-4.

Descritores: Fonoaudiologia, Hanseníase e Idoso